

AÇÃO ESPÍRITA



Nº 155 - ANO 36 - SETEMBRO DE 2026 - EDIÇÃO DIGITAL

“Demonstrando a existência do mundo espiritual e suas relações com o mundo material, o Espiritismo fornece o esclarecimento de uma imensidade de fenômenos incompreendidos e considerados, por isso mesmo, inadmissíveis, por uma certa classe de pensadores.” – Allan Kardec (*A Gênese*)

PAULOS E TIMÓTEOS

Donizete Pinheiro

O NOVO TESTAMENTO e diversas obras espíritas narram a firme adesão de muitos judeus e gentios ao movimento cristão dos primeiros séculos. Testemunhos e sacrifícios pessoais até a morte, trabalho perseverante na divulgação da Boa Nova e serviço de amparo aos aflitos de toda natureza marcaram a vida desses trabalhadores do Senhor na implantação do Reino dos Céus no coração das criaturas.

Dentre esses arautos do Evangelho, destaco a figura do adolescente Timóteo, de apenas treze anos, filho de pai grego e da judia Eunice, que morava com a avó Loide na cidade de Listra, situada na Licaônia – região que corresponde, atualmente, à Turquia. A família foi o primeiro contato do apóstolo Paulo e de Barnabé na cidade, durante sua primeira viagem missionária, e os acolheu amistosamente, foi convertida e colaborou para iniciar ali uma igreja cristã.

Paulo ficou muito impressionado com Timóteo, que, apesar da pouca idade, dedicava-se com rigor e ternura ao manuseio dos pergaminhos da Lei de Moisés e dos Escritos Proféticos, cultivando um espírito sensível, inclinado aos valores da virtude e da caridade.

Nos anos subsequentes, Timóteo amadureceu espiritualmente de maneira prodigiosa.

Desempenhando tarefas humildes junto aos rebanhos e auxiliando nas necessidades práticas da comunidade local, passou a disseminar consolações e amparo aos necessitados. Quando Paulo retornou a Listra em sua segunda viagem missionária, encontrou um jovem cuja reputação era abençoada tanto ali quanto na vizinha cidade de Derbe. O moço havia conquistado a renovação de diversos corações – inclusive de antigos opositores do Cristianismo –, liderando ações de assistência aos doentes e o amparo às crianças abandonadas. Diante de tão expressivos frutos, Paulo convidou-o a integrar em definitivo a comitiva apostólica.

Ao lado de Paulo, Silas e Lucas, Timóteo percorreu centros vitais da gentilidade na Macedônia (Filipos, Tessalônica e Bereia) e na Acaia (Corinto), auxiliando em



diversos serviços, inclusive como escriba de Paulo em algumas de suas cartas às igrejas. Dotado de um temperamento por vezes tímido e reservado, contudo extremamente leal, Timóteo tornou-se o representante de confiança do apóstolo, enviado para corrigir desvios doutrinários e pacificar comunidades conturbadas, culminando na sua designação para a liderança da influente igreja em Éfeso.

A relação entre Paulo e Timóteo foi além de uma simples colaboração de trabalho, porque eles estabeleceram profundos laços de afeto. Paulo referia-se a ele carinhosamente como seu "verdadeiro filho na fé" e "filho amado e fiel no Senhor".

Paulo endereçou a Timóteo duas cartas: a primeira repleta de recomendações sobre como deveriam se comportar os cristãos da igreja de Éfeso: “...Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões, e ações de graças, por todos os homens” (I Timóteo, 2:1).

PAULOS E TIMÓTEOS

Donizete Pinheiro

A segunda epístola é justamente a última de Paulo, quando se encontrava preso em Roma. O apóstolo dos gentios escreve como a um verdadeiro filho, abrindo o seu coração e lhe fazendo as últimas recomendações de cuidado, perseverança e coragem, com orientações doutrinárias profundas. Ciente de que seu fim estava próximo, anota: “Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé” (2 Timóteo 4:7).

Esses dois notáveis personagens da Boa Nova podem servir de modelo aos trabalhadores espíritas da atualidade, inspirando-nos a melhor nos conduzir nos serviços do espiritismo.

Ambos estavam convictos de que o Evangelho de Jesus era a mensagem dos céus para a consolação dos aflitos da alma e o caminho para a verdade e para uma vida feliz. Com essa fé robusta, encheram-se de coragem e perseverança, trabalhando incansavelmente na divulgação da mensagem cristã e na prática da caridade.

Paulo aproveitava as experiências e as lutas da maturidade e seguia destemido, fiel a Jesus até a morte, redimindo-se, assim, dos enganos do orgulhoso doutor da Lei de Moisés. Sua vida demonstra que todos podemos

reconsiderar o passo e nos tornar verdadeiros cristãos. Timóteo é o exemplo de uma existência dedicada ao bem desde a juventude, graças ao apoio e a orientação de um protetor que lhe incentivou os nobres valores da alma.

O espiritismo, ainda que seja a Doutrina dos Espíritos, precisa de trabalhadores encarnados para que seus ensinamentos alcancem as mentes que ainda desconhecem as verdades eternas, para que os aflitos sejam consolados, assim contribuindo para que o nosso planeta avance rumo a um mundo mais feliz.

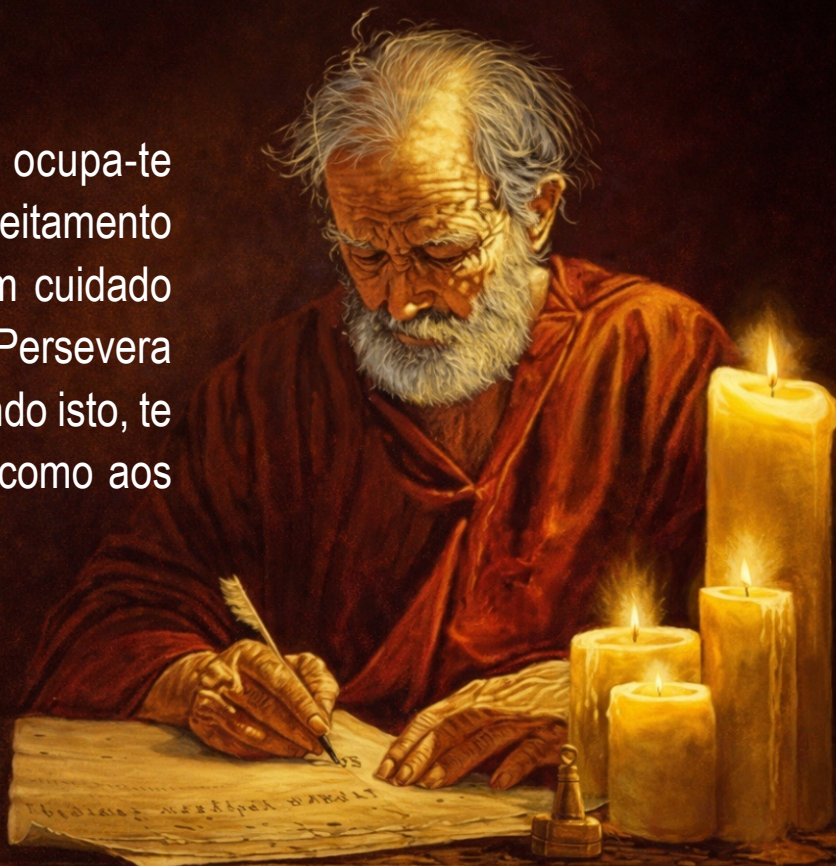
O movimento espírita carece de novos Paulos e novos Timóteos, que se dediquem de alma e corpo, na juventude e na maturidade, ao ensino e à vivência dessa doutrina consoladora.

Acima de tudo, que entre nós se estabeleçam verdadeiros laços fraternais. Os mais experientes valendo-se da energia e do bom ânimo dos novos trabalhadores, e estes recebendo o apoio e a paciente orientação dos que permanecem, há mais tempo, no bom combate.

(leitura recomendada: Paulo e Estevão, do espírito Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier)

“Medita estas coisas; ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos. Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.”

(1 Timóteo 4: 15-16)



Atividades da USE Intermunicipal de Marília

O departamento de doutrina da USE Intermunicipal de Marília prossegue com suas tradicionais *lives* dos segundos sábados de cada mês.

O tema central do segundo semestre é “Espiritismo e Atualidade”, com o objetivo de tratar de assuntos da vida atual, à luz do espiritismo.

Em agosto, foi realizada a roda de conversa sobre o tema “Diversidade: respeito e inclusão“. O disparador foi feito por Donizete Pinheiro, presidente da USE Regional de Marília. Participaram da roda diretores da USE Intermunicipal de

Marília.

Em setembro, o tema será “Valorização da Vida“, com exposições de Karina Rafaelli e Antonio Braojos Dantas, ambos médicos.

Em setembro, Gustavo Ramalho, dirigente e expositor espírita da cidade de Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais, falará sobre o tema “O papel da mediunidade na atualidade“.

As apresentações são pelo canal da USE Intermunicipal no Youtube e ficam postadas para quem quiser assistir posteriormente e compartilhar.



Roda de Conversa

DIVERSIDADE: RESPEITO E INCLUSÃO

Disparador:

DONIZETE PINHEIRO

8.AGOSTO.2026, SÁBADO, 15h

LIVE PELO CANAL DO YOUTUBE

USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA



DEPARTAMENTO DE DOCTRINA



Roda de Conversa

VALORIZAÇÃO DA VIDA



apresentação



ANTONIO B. DANTAS

KARINA RAFAELLI

12.SETEMBRO.2026, SÁBADO, 15h

LIVE PELO CANAL DO YOUTUBE

USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA



DEPARTAMENTO DE DOCTRINA



Roda de Conversa

GUSTAVO RAMALHO

Dirigente e expositor espírita de Conselheiro Lafaiete/MG



O PAPEL DA MEDIUNIDADE NA ATUALIDADE

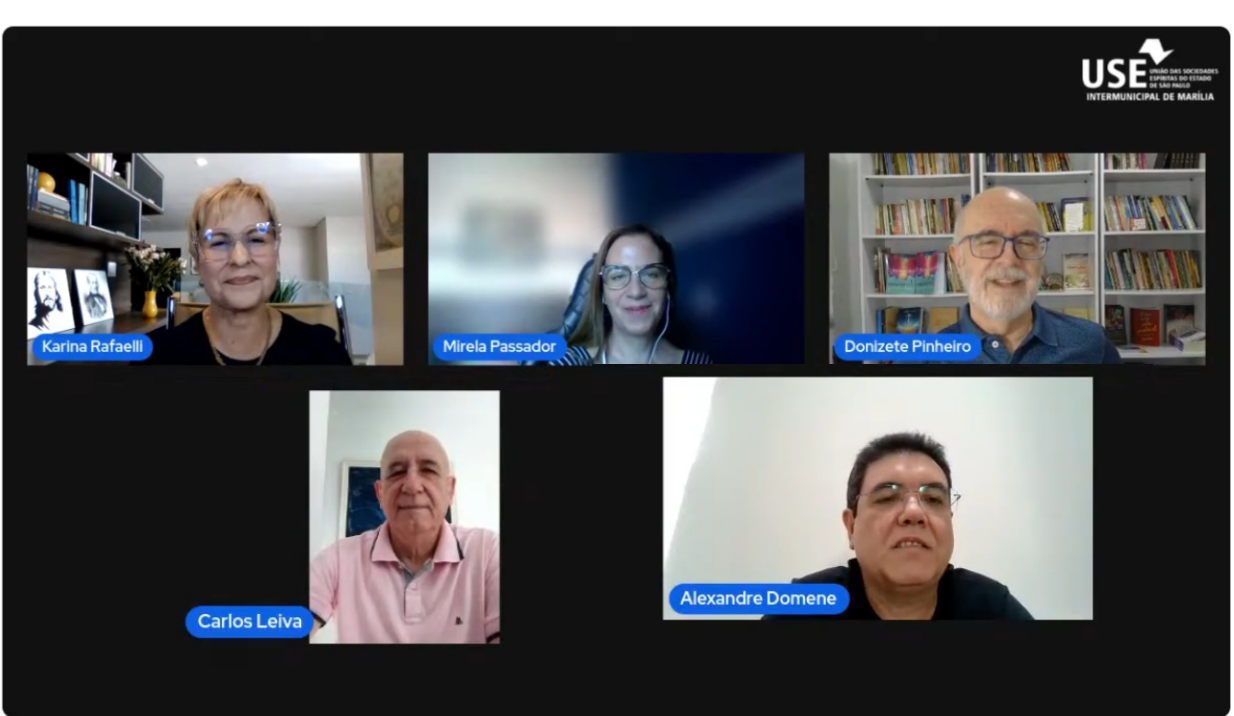
10.OUTUBRO.2026, SÁBADO, 15h

LIVE PELO CANAL DO YOUTUBE

USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA



DEPARTAMENTO DE DOCTRINA



DIVERSIDADE: RESPEITO E INCLUSÃO - Roda de Conversa - Espiritismo e Atualidade .

Espiritismo e inclusão

Karina Rafaelli - Marília/SP

A **INCLUSÃO SOCIAL TORNOU-SE** um dos grandes desafios contemporâneos. Em meio a desigualdades persistentes, grupos vulneráveis e novas formas de exclusão, o espiritismo oferece uma visão profundamente ética e transformadora. Allan Kardec, ao organizar a Doutrina Espírita, estabeleceu bases morais que convidam à fraternidade ativa, ao respeito às diferenças e à promoção do bem coletivo.

O compromisso espírita com a justiça e a caridade é inseparável da construção de uma sociedade mais acolhedora e equânime.

Allan Kardec pergunta, em *O Livro dos Espíritos*, questão 803: “Perante Deus, são iguais todos os homens?” A resposta é direta: “Sim, todos tendem para o mesmo fim e Deus fez suas leis para todos”.

Esse princípio estabelece a base doutrinária da inclusão: não há privilégios espirituais, nem superioridade racial, social, intelectual ou de gênero. Toda forma de exclusão contraria a Lei de Justiça, Amor e Caridade.

E aqui se insere um ponto essencial da Doutrina Espírita: a reencarnação. Ao renascer em diferentes corpos – ora como mulher, ora como homem – em variadas raças, culturas, condições sociais e até com diferentes limitações físicas, o Espírito vivencia experiências complementares que ampliam sua empatia e compreensão da vida. A diversidade humana é, portanto, expressão da pedagogia divina. Não há identidade biológica que determine valor espiritual, pois somos todos Espíritos imortais utilizando temporariamente diferentes “vestes” corporais para evoluir. Assim, qualquer forma de preconceito contra características físicas, sociais ou identitárias é incompatível com a realidade espiritual.

Na questão 886 (*O Livro dos Espíritos*), os Espíritos definem caridade como:

“Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições alheias e perdão das ofensas”.

Essa definição exige convivência, acolhimento e respeito às diferenças – pilares da inclusão social. Isso implica combater preconceitos, acolher pessoas com deficiências diversas, integrar minorias sociais, respeitar diferentes identidades e promover oportunidades iguais.

A inclusão social, portanto, é consequência da vivência do Evangelho e do aprimoramento íntimo, devendo ter aplicação direta no centro espírita, que deve ser um espaço de acolhimento universal. Isso significa promover acessibilidade física e comunicacional, linguagem acolhedora e inclusiva, combate aos preconceitos, projetos sociais, assistência fraterna e capacitação de trabalhadores para lidar com a diversidade.

Em *A Gênese*, capítulo 18, Kardec descreve o avanço para o mundo de regeneração, processo que exige solidariedade, justiça social, combate ao egoísmo e valorização da



dignidade humana.

Não há regeneração possível enquanto houver exclusão, discriminação ou indiferença. A inclusão social é parte essencial da evolução coletiva.

JESUS E A PRÁTICA DA INCLUSÃO

Jesus nos oferece a prática efetiva da inclusão em várias passagens evangélicas. Seu comportamento é marcado pelo acolhimento de pessoas marginalizadas, discriminadas ou invisibilizadas pela sociedade de sua época.

E O CENTRO ESPÍRITA HOJE: ESTAMOS SENDO INCLUSIVOS?

Ao observarmos a estrutura atual dos centros espíritas, percebemos avanços importantes – mas também desafios que ainda precisam ser enfrentados com coragem e fidelidade ao Evangelho e ao espiritismo.

Em muitos centros, vemos portas abertas para quem busca consolo, atendimento fraterno acolhedor, campanhas de alimentos e roupas, grupos de estudo acessíveis e ações sociais relevantes.

Mesmo assim, muitas casas espíritas ainda enfrentam dificuldades, como: falta de acessibilidade física (rampas, corrimãos, banheiros adaptados); pouca inclusão de pessoas com deficiência auditiva ou visual; receio ou despreparo para acolher minorias sociais; linguagem doutrinária pouco acessível para iniciantes; ausência de projetos voltados a

Espiritismo e inclusão

Karina Rafaelli - Marília/SP

grupos vulneráveis; pouca diversidade entre trabalhadores e dirigentes.

PRECONCEITOS INCONSCIENTES DENTRO DA CASA ESPÍRITA ?

Além dessas dificuldades visíveis, existe um desafio ainda mais delicado: o preconceito velado e inconsciente que se manifesta entre frequentadores e até entre trabalhadores da casa. São atitudes sutis, mas profundamente dolorosas, como: gordofobia, quando pessoas obesas são alvo de olhares, comentários ou até evitadas na hora do passe; preconceito contra pessoas homoafetivas, que às vezes são recebidas com frieza, julgamentos silenciosos ou até rejeição – incluindo casos em que alguns se recusam a receber passes de pessoas LGBTQIA+; discriminação silenciosa contra pessoas com deficiência, tratadas como incapazes ou como “problemas” a serem administrados; preconceitos sociais, quando pessoas em vulnerabilidade são vistas como menos dignas ou menos evoluídas espiritualmente.

Essas atitudes, embora muitas vezes não intencionais, revelam condicionamentos culturais que precisam ser trabalhados com seriedade.

Se a caridade é benevolência para com todos, não há espaço para discriminação – explícita ou velada.

O afastamento silencioso ou o julgamento íntimo são expressões de egoísmo e orgulho, que precisam ser combatidos com estudo, autoconhecimento e prática do Evangelho.

A inclusão não é apenas uma diretriz social, é uma



exigência moral da Lei de Amor.

A casa espírita ainda está em processo de aprendizado, pois é composta por nós, Espíritos imperfeitos. Ela já acolhe, consola e esclarece – mas pode avançar muito mais na direção da acessibilidade, da diversidade, da abertura ao diálogo e da integração de todos os que sofrem.

Como nos lembra Kardec, no O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo 15:

“Fora da caridade não há salvação.”

Que nossas casas espíritas sejam cada vez mais casas de Jesus – onde ninguém se sinta “estrangeiro”, “impuro”, indigno ou invisível. Para isso, dirigentes e trabalhadores precisam estar atentos, buscando ser cada vez mais fraternos, acolhedores e inclusivos.

SUGESTÃO DE BOA LEITURA

Os romances espíritas são sempre úteis quando trazem uma boa história de vida e ensinamentos sobre os princípios da Doutrina, como: a crença em Deus, a imortalidade da alma, a reencarnação, lei de causa e efeito, vida espiritual etc. Muitas pessoas se tornaram espíritas após a leitura dessas obras romaneadas, de modo que não merecem a nossa reprovação. Claro, todos devem ser incentivados ao estudo das obras de Allan Kardec, para o exato aprendizado do espiritismo.

No entanto, alguns romances se destacam pela beleza e pela profundidade dos ensinamentos morais e inclusive históricos. Nesta oportunidade, fazemos o convite para o “estudo” do primeiro romance de Emmanuel, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier: Há dois mil anos. Um livro que consideramos riquíssimo em todos os sentidos.

UM TRECHO, no qual Emmanuel se refere a Jesus:

“

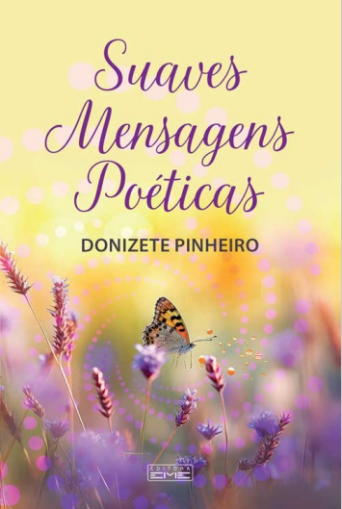
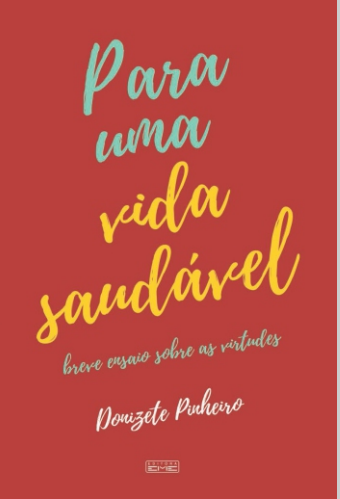
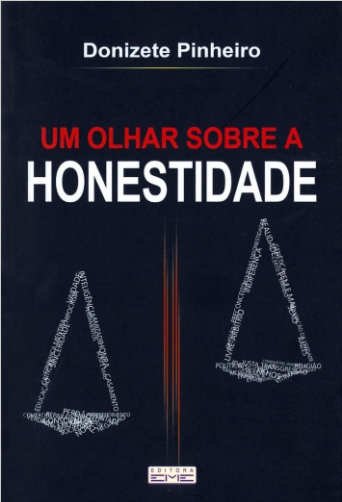
A barca de Simão acostara brandamente à margem, ensejando a que o Mestre se dirigisse ao local costumeiro de suas lições divinas. Sua fisionomia parecia transfigurada em resplendente beleza. Os cabelos, como de costume, caíam-lhe aos ombros, à moda dos nazarenos, esvoaçando levemente aos ósculos cariciosos dos ventos brandos da tarde.

A esposa do senador não pôde mais despregar os olhos deslumbrados, daquela figura simples e maravilhosa. Começara o Mestre um sermão de beleza inconfundível e suas palavras pareciam tocar os espíritos mais empedernidos, figurando-se que os ensinamentos ressoavam nas devesas de toda a Galileia, ecoando pelo mundo inteiro, previamente modelados para caminhar no mundo com a própria eternidade.

“Bem-aventurados os humildes de espírito, porque a eles pertencerá o reino de meu Pai que está nos céus!...”

”





LIVROS de DONIZETE PINHEIRO

O problema é a cozinheira

Orson Peter Carrara - Matão/SP

COMIDA SALGADA DEMAIS ou sem sal; ou, então, com um tempero delicioso... Isso não é um problema do fogão ou da panela, e sim a cozinheira, que pode estar atenta ou desatenta.

Também podemos dizer que o problema não é o violino, mas o violonista sem preparo; o condutor embriagado ao volante, o dinheiro mal empregado, o tempo desperdiçado, o fato distorcido, a corrupção e os abusos de toda espécie.

E muitos outros exemplos poderiam se relacionados, dentro e fora da família, na vida social ou profissional – em todos os segmentos –, quando nos deixamos iludir ou nos permitimos estacionar em caminhos que desrespeitam a dignidade e a ordem.

Essa reflexão também se aplica na religião. Todas são boas, mas os adeptos, nem tanto, sejam líderes ou sejam meros participantes.

Na mediunidade, ocorre o mesmo. A mediunidade é neutra e seu uso depende da direção que lhe dá o médium, nem sempre honesto ou correto, nem sempre compreendendo a responsabilidade da tarefa que abraçou.

O fator moral é decisivo na ação mediúnica, mesmo entre os espíritos que se comunicam. Os espíritos existem e são imortais, mas não são perfeitos. Usam a mediunidade de variada forma e demonstram o que são. Ainda que disfarcem, um dia são reconhecidos.

Por tudo isso, entre nós ou entre os espíritos, ocorrem as deturpações, as fraudes, os abusos.

Então, o problema é a cozinheira, ou seja, a questão toda reside no ser, não nos recursos que usa. Os recursos – todos eles, materiais ou não – são neutros. O condutor é que os torna úteis ou lesivos.

Note-se que uma substância – a depender das combinações e doses utilizadas – pode se transformar num veneno, numa bomba ou num remédio. Vai depender de quem manipula a substância e com que finalidade.

Muitos, nos bastidores, orquestram crimes e devastam vidas. Mas outros, discretamente, constroem recursos que salvam e dignificam a vida. Felizmente!

Então, voltamos à questão.

O problema não é o veículo, é seu condutor irresponsável.



Também não é o casamento, mas são os cônjuges, seus protagonistas.

A questão não é a política, são os políticos seduzidos pelas ambições.

Não é o dinheiro, mas os gananciosos que por ele se deixam dominar.

Também não é a mediunidade, são os médiuns sem escrúpulos.

Não é o livro ou a música, são seus autores.

O problema está em nós, esperando solução, esperando decisão e iniciativa para o bem.

Há muito a vencer ainda, não é mesmo?

INDULGÊNCIA

Espitirinhas

WILTON PONTES



O ARRAIÁ FRATERNAL DAS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS FOI UM SUCESSO

Aconteceu no domingo 28 de junho, das 11 às 16 horas, no ginásio do Grupo Espírita Jesus de Nazaré, promovido por várias instituições espíritas de Marília e com o apoio da USE Intermunicipal de Marília.

Barracas, com doces, salgados e bebidas sem álcool, ofereceram um delicioso almoço para as muitas pessoas e suas famílias que se fizeram presentes.

Trata-se de um evento tradicional, de qualidade, que permite a confraternização dos espíritas e uma renda para a manutenção das atividades.



2026

Arraiá Fraternal

É domingo
28 de junho
das 11 às 16h

No Grupo Espírita
Jesus de Nazaré,
Rua José Bonifácio, 1122
Marília-SP

Vai ter barraca de pesca, artesanatos, brincadeiras,
bebida sem álcool e muita comida gostosa prá comprar!

ENTRADA GRATUITA

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

Núcleo Espírita Amor e Paz
Grupo Espírita Jesus de Nazaré
Comunidade Eurípedes Barsanulfo
Sociedade Espírita Vicente de Paula
Centro Espírita Fonte de Luz
Centro Espírita Chico Xavier
Departamento de Mocidades da Use
Assistência Social Dr. Bezerra de Menezes
Centro Espírita Luz e Verdade
Ong Semear Marília (convidada)
N. A. E. Amigos Amantes da Arte

APOIO

USE

UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

A fotografia mostra um voluntário de costas, usando uma camiseta verde com o texto "POSSO AJUDAR?". Ele está em uma barraca onde há uma placa decorada com o texto "ÊTA ARRAIÁ BÃO" e outras bandeirinhas.

O ARRAIÁ FRATERNAL DAS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS FOI UM SUCESSO



ESPIRITISMO É RELIGIÃO?

No domingo 26 de julho, nas dependências do Núcleo Espírita Amor e Paz, a USE Intermunicipal de Marília promoveu um debate fraterno sobre o tema, com Donizete Pinheiro e Francisco Ramirez, que defenderam pontos de vistas diferentes, com argumentos e referências doutrinárias.

Depois de um intervalo para lanche, houve uma roda de conversa, com a participação do público, mediada por Alexandre Domene, presidente da Intermunicipal. Estiveram presentes cerca de 40 pessoas.





DIÁLOGO —ESPÍRITA—

Espiritismo é religião?



Convidados

DONIZETE PINHEIRO



FRANCISCO RAMIREZ

1ª PARTE – EXPOSIÇÃO

2ª PARTE – RODA DE CONVERSA

Data

26 de julho de 2026, domingo
das 9:30 às 11:30 horas

Local

NEAP – NÚCLEO ESPÍRITA AMOR E PAZ
Rua Cel. José Brás, 682 – Marília



UNÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

DEPARTAMENTO
DE DOCTRINA

A photograph of a man in a red t-shirt and tan pants speaking into a microphone. Behind him is a large presentation screen displaying text in French: "QU'EST-CE QUE LE SPIRITISME", "L'Espritismo é religião?", "A CONNAISSANCE DU MONDE INVISIBLE", and "PAR LES MANIFESTATIONS DES ESPRITS". There are some books on a table behind him.

Reencarnação e conforto

José Benevides Cavalcante - Garça/SP

QUANDO CHEGAMOS NA CASA de Dona Zenilda, na tarde de domingo, nós a encontramos desesperada. Uma multidão em torno da casa procurava saber detalhes da tragédia que acontecera duas ou três horas antes. Seu filho mais novo, pouco mais de 30 anos, armado, invadira a casa da ex-esposa, atirara contra ela e se matara em seguida: um homicídio e um suicídio ao mesmo tempo. O quadro era deplorável e estarrecedor.

Conhecíamos a mãe por telefone através do programa de rádio Momento Espírita. Há vários anos ela vinha ouvindo e participando do programa, e demonstrava ser muito sofrida. Pessoa simples, mas inteligente e desembaraçada ao conversar.

– O que Deus quer de mim, seu Benevides? – ela perguntava. O que será que eu fiz na vida passada para merecer tanto sofrimento?

– Calma, dona Zenilda. Também não é assim. Ao que me parece, pela sua própria história, dá para perceber que Deus lhe deu uma missão, e uma missão muito difícil...

Dona Zenilda aparentava cerca de 70 anos. Ela tivera nove filhos. Seis já eram desencarnados. Com este seriam sete. O último óbito tinha sido de uma filha, poucos meses antes, que morreu de infarto, deixando uma adolescente e muita saudade.

Então, a pergunta tinha sua razão de ser. Era demais para uma mãe, que tivera nove filhos, ter perdido seis, um dos quais na infância. Essa história nós sabíamos. O que ela não sabia é que, em seguida, aconteceria essa tragédia na pior de todas as mortes e ela perderia o sétimo filho. Várias vezes conversamos ao telefone para ajudá-la em momentos de depressão. Aquelas conversas sobre espiritismo pareciam ajudá-la. Ela dizia que criava novas forças e nós torcíamos para que sua situação melhorasse. Na verdade, não acreditávamos que pudesse piorar. Ledo engano. Naquela tarde, a situação parece ter chegado ao auge. Uma amiga, que na ocasião, frequentava o Centro Espírita Caminho de Damasco, foi quem me telefonou para dizer que dona Zenilda precisava da nossa presença imediatamente.

Não a conhecíamos pessoalmente. Com o endereço em mãos, fomos em direção à casa, sem saber exatamente o que iríamos falar.

Mas, quando lá chegamos, após rápidos cumprimentos, ela nos chamou para uma sala ampla, onde, com mais 8 ou 10 pessoas (certamente, familiares), sentamos em círculo. Parece que a sala já estava preparada. Em seguida, todos sentados, o silêncio reinou no ambiente. E dona Zenilda, trêmula, veio direto ao assunto:

– Seu Benevides, o que vai acontecer com meu filho agora. O que Deus está reservando para ele?

Senti o peso da pergunta e a preocupação de mãe. Criou-se um clima de expectativa no ambiente, como se fossemos revelador da verdade. Tive a impressão de que a maioria dos presentes eram evangélicos. No entanto,



IMAGEM POR IA

sentíamos, pela reação da mãe e pelo clima que imperava na sala, que seu temor era que o filho fosse condenado ao inferno, segundo a crença dominante.

Tentamos quebrar aquele clima, perguntando:

– Zenilda, você ama seu filho?

– Sim, eu amo – ela respondeu, na esperança de um conforto.

– Você continua amando seu filho, apesar do mal que ele causou? – continuei.

– Sim – respondeu ela com muita timidez.

– Você acredita que Deus – que é nosso Pai de Amor e Misericórdia, como Jesus ensinou – ama infinitamente todos os seus filhos?

– Acredito.

– E você acredita que você–mãe ama seu filho mais do que Deus o ama?

– Acho que Deus ama mais, pois o amor Dele é infinito.

– Então, Zenilda. Entregue seu filho a Deus, que é o nosso Pai de Amor e Misericórdia. Ele saberá o que fazer com seu filho.

Todos os ouvidos estavam atentos.

– Mas, seu Benevides – disse Zenilda –, ele cometeu um crime terrível...

– Ele responderá por isso – mas nada que não esteja ao seu alcance. Na lei de Deus, todos são amados, mas ninguém foge à responsabilidade pelos erros cometidos.

– Você acredita na reencarnação? (Eu sabia que ela acreditava)

– Acredito.

– Então, como você acha que seu filho pode responder pelo mal que causou? Haverá um sem número de oportunidades de ele se levantar da queda a que deu causa. Essa é a bênção da reencarnação, que conforta e acalma o nosso coração.

44º CONGRESSO ESPÍRITA DA REGIÃO DE MARÍLIA

O **44º CONGRESSO ESPÍRITA DA REGIÃO DE MARÍLIA** será num domingo, 8 de novembro de 2026, na cidade de Garça, aberto para os espíritas em geral, interessados no aprendizado e na confraternização.

Será realizado nas dependências do **TÊNIS CLUBE DE GARÇA**, com a participação de **ARTUR VALADARES** (São Carlos/SP) e **PLÍNIO OLIVEIRA** (Curitiba/PR).

Em breve será divulgada a forma de inscrição.

Participem desse importante evento, promovido pela USE Regional de Marília e realizado pela USE Intermunicipal de Garça.



RESERVEM A DATA

19º ENCONTRO DA FAMÍLIA ESPÍRITA DE GARÇA

Aconteceu, na manhã do domingo 26 de julho, o 19º Encontro da Família Espírita da USE Intermunicipal de Garça, sobre o tema "O TRABALHADOR ESPÍRITA NA TRANSIÇÃO PLANETÁRIA – EQUILÍBRIO E ACO- LHIMENTO", com Valci Silva, psicólogo e expositor espírita da cidade de Tupã.

O expositor fez reflexões muito importantes para a vida de todos, participantes e trabalhadores dos centros espíritas. Após a palestra, os presentes se dividiram em grupos para troca de experiências sobre o que foi abordado.

Foi um evento de aprendizado, confraternização e muita alegria!



19º Encontro da Família Espírita

Tema:

O TRABALHADOR ESPÍRITA NA TRANSIÇÃO PLANETÁRIA - EQUILÍBRIO E ACO LHIMENTO

Palestra com

Valci Silva

Encontro presencial com atrações artísticas, dinâmicas e mais!

26 de julho de 2026
Domingo, das 8h30 às 12h00

Local: Lar Meimei - Garça/SP
Entrada pela Rua Sete de Setembro, n.º 42

INSCRIÇÕES:
Até o dia 24 de julho

Consulte o dirigente de sua Casa Espírita e faça a inscrição pelo link:
<https://forms.gle/VKQu4pNnyAfbzauu8>



A culpa e o arrependimento

Aylton Paiva – Lins/SP

CONVERSAVA COM O MEU AMIGO José quando ele, de inopino, me disse:

– Estou chateado... Falei umas coisas para minha mulher num tom áspero e, agora, estou chateado. Arrependido. Como é difícil a gente viver bem, né?

Falei-lhe:

– Você tem razão. Isso até já me levou a pensar muito e até a escrever sobre a questão.

– É? Eu gostaria de ler o que você escreveu.

– Fui até o escritório e trouxe a página escrita.

– Leia, por favor – me pediu.

– Sim, respondi-lhe. Eu mesmo preciso ler e meditar muito sobre esse tema. Vamos lá. Inicie a leitura:

...

Todos nós desejamos estar em estado emocional de harmonia; é uma meta para o bem-estar, porém, nem sempre isso é possível.

Um estado que desestrutura o nosso emocional é a culpa.

Para sentirmos a culpa, precisamos ter um padrão de comportamento que nós respeitamos e que é aceito e mesmo exigido pelo grupo social a que pertencemos e pela cultura social que nos envolve.

Dessa forma, as infrações às normas morais, sociais e mesmo legais são variáveis no tempo, no espaço e entre as culturas.

Embora essa diversidade, há, porém, conceitos gerais sobre a culpa quando, por exemplo, praticamos atos que atentam contra o direito do próximo, ferindo a sua integridade física, psicológica ou espiritual.

No entanto, certos condicionamentos, que vêm desde a formação familiar, podem sutilmente despertar um sentimento de culpa, quando não atendemos aos interesses ou mesmo exigências de familiares e de outras pessoas além do reduto doméstico.

Quando praticamos um ato ou pronunciamos uma palavra e depois nos arrependemos e sentimos culpa, a nossa reação pode ser:

a) sentirmos que, como pessoa, não temos valor;

b) justificarmos, a qualquer custo, o nosso comportamento;

c) sofrermos e examinarmos com dificuldade o comportamento tido como inadequado.

É claro que o nosso comportamento deverá sempre ser adequado, para não ferirmos os direitos do próximo, no entanto, deveremos considerar que não somos ainda espíritos perfeitos – como nos ensina o espiritismo.

Se constataremos que agimos deliberadamente, mal-intencionados, é óbvio que se imporá a devida reparação, pelo contato direto com o ofendido; ou, se foi algo mais grave, teremos a dosagem da reparação pelas leis humana ou divina.



A culpa deve ser estado emocional e mesmo sentimental que nos proporcione a avaliação daquilo que fizemos, de forma sincera e honesta.

Com essa clareza de visão deveremos, então, agir no sentido da reparação do que não foi bem-feito e, aí, “cada caso é um caso”.

Assim pensando e agindo concluiremos que:

a) todos nós temos valor, independentemente dos possíveis atos inadequados que praticamos, pois somos espíritos em evolução;

b) deveremos aceitar o nosso comportamento e, mesmo se agimos por impulso, reconhecê-lo com sinceridade e honestidade;

c) por mais doloroso que seja, somente nos reequilibraremos, emocional e sentimentalmente, se admitirmos a prática daquele ato.

Consequentemente, deveremos estar preparados para a reparação que a culpa nos indica.

A culpa bem entendida é poderoso instrumento para o nosso aprimoramento, no entanto, não deve ser confundida com aqueles estados que nós geramos e que nos levam à depressão; ou com aqueles que outras pessoas procuram nos inculcar para nos explorarem emocional e sentimentalmente.

Quando alguém quer nos imputar a culpa, deveremos fazer a análise racional se aquilo é verdade ou não. Se for, já sabemos o mínimo que nos compete fazer; se não for, torna-se necessário mostrar para a pessoa a sua conduta exploradora e manipuladora.

...

Terminei a leitura.

– Você me dá uma cópia?

– Claro, ela não é minha, pois o que aí está é uma síntese do que tenho lido em autores espíritas ou não.

– Agora, vamos para o exercício, que não é fácil – completou José.

– Pois é, e agora José!

NÚCLEO ESPÍRITA AMOR E PAZ comemorou 88 anos

O NEAP-NÚCLEO ESPÍRITA AMOR E PAZ foi fundado no dia 13 de agosto de 1938 e hoje se localiza na Rua Coronel José Brás, 682, na cidade de Marília.

Comemorou seus 88 anos na segunda 10 de agosto passado, com a palestra lítero-musical O PERFUME DE DEUS, apresentada por Karina Rafaelli e Rodrigo Pastorelli, com a participação de Valéria Leite, no sapateado.

Ao final, todos foram à frente e cantaram junto.

Estiveram presentes cerca de 100 pessoas, inclusive de outras casas.



**PALESTRA LITEROMUSICAL
COMEMORATIVA DOS 88 ANOS
DO NEAP**

O PERFUME DE DEUS



RODRIGO PASTORELLI

KARINA RAFAELLI

10.AGOSTO.2026 - 20 h
SEGUNDA-FEIRA



NÚCLEO ESPÍRITA AMOR E PAZ
Rua Coronel José Brás, 682 – Marília/SP



GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

ANÁLIA FRANCO

Anália Emília Franco nasceu em Resende – então conhecida como Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Resende –, no estado do Rio de Janeiro, em 1º de fevereiro de 1853. Era filha do Sr. Antônio Mariano Franco Júnior e de Dona Teresa Franco.

Aos 16 anos de idade, entrou num concurso de Câmara e conseguiu aprovação para exercer o cargo de professora primária. Trabalhou como assistente de sua própria mãe durante algum tempo. Em 1872, diplomou-se Normalista, em São Paulo. Após se casar com Francisco Antônio Bastos, seu nome passou a ser Anália Franco Bastos.

À época, em 1871, acabara de ser sancionada a “Lei do Ventre Livre” no país, quando todos os nascituros de escravizadas no Brasil Império, a partir daquele momento, eram considerados livres. Foi quando a verdadeira vocação de Anália Franco se exteriorizou: a literária. Já era notável literata, jornalista e poetisa; entretanto, chegou ao seu conhecimento que os recém-nascidos dessas mulheres estavam previamente destinados à “Roda” da Santa Casa de Misericórdia.

Já perambulavam, pelas estradas e pelas ruas, mendicantes, os negros expulsos das fazendas por impróprios para o trabalho. Nessa ocasião, trocou seu cargo na Capital de São Paulo por outro no interior, a fim de socorrer as crianças necessitadas. Em um bairro de uma cidade do norte do Estado paulista, conseguiu uma casa para instalar uma escola primária.

Uma fazendeira rica lhe cedeu a casa escolar com uma condição, o que foi frontalmente repellido por Anália: não deveria haver mistura entre crianças brancas e negras. Diante dessa condição humilhante, Anália recusou a gratuidade do uso da casa, passando a pagar um aluguel, já que não compactuava com a discriminação racial. A fazendeira guardou ressentimento à altivez da professora; porém, naquele local, Anália inaugurou a sua primeira e original Casa Maternal.

Posteriormente, ela foi para a cidade e alugou uma casa velha, pagando de seu bolso o aluguel correspondente à metade do seu ordenado. Como o restante era insuficiente para a alimentação das crianças, não hesitou em ir, pessoalmente, pedir esmolas para a meninada. Partiu de manhã, a pé, levando consigo o grupo a que ela denominava de “meus alunos sem mães”.

Numa folha local, anunciou que, ao lado da escola pública, havia um pequeno “abrigo” para as crianças desamparadas. Moça e magra, modesta e ativa, aquela impressio-



nante figura de mulher, que mendigava para filhos de escravizadas, tornou-se um escândalo. Era uma mulher perigosa, na opinião de muitos. Contudo, surgiu a seu favor um grupo de abolicionistas e republicanos, contra o grande grupo de católicos, escravocratas e monarquistas.

Com o decorrer do tempo, deixando algumas escolas maternais no interior, foi para São Paulo. Lá entrou brilhantemente para o grupo abolicionista e republicano. Sua missão, todavia, não era política. Sua preocupação maior era com as crianças desamparadas, o que a levou a fundar, em 1898, uma revista própria, intitulada Álbum das Meninas. O artigo de fundo, do primeiro número, tinha o título “Às mães e educadoras”.

Seu prestígio no seio do professorado já era grande, quando surgiram a abolição da escravatura e a Proclamação da República. O advento dessa nova era encontrou Anália com dois grandes colégios gratuitos para meninas e meninos.

GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

ANÁLIA FRANCO

E logo que as leis o permitiram, ela, secundada por vinte senhoras amigas, fundou o instituto educacional que se denominou Associação Feminina Beneficente e Instrutiva, no ano de 1901 em São Paulo.

Em seguida, criou várias “Escolas Maternais” e “Escolas Elementares”, e, em 1902, o Liceu Feminino, com o curso de dois anos para as professoras de “Escolas Maternais”, e de três anos para as “Escolas Elementares”.

Anália Franco publicou numerosos folhetos e opúsculos referentes aos cursos ministrados em suas escolas, tratados especiais sobre a infância, nos quais as professoras encontraram meios de desenvolver as faculdades afetivas e morais das crianças, instruindo-as ao mesmo tempo. O seu opúsculo “O Novo Manual Educativo” era dividido em três partes: Infância, Adolescência e Juventude.

Em 1º de dezembro de 1903, passou a publicar a revista mensal A Voz Maternal. Anália mantinha escolas e creches na Capital e no interior, além de bibliotecas, maternais, cursos profissionalizantes etc., totalizando 37 instituições.

Escreveu diversos livretos para a educação das crianças e para as escolas, os quais são dignos de serem adotados nas escolas públicas. Era espírita fervorosa, revelando sempre inusitado interesse pelas coisas atinentes à Doutrina Espírita.

Em 1911, conseguiu, sem qualquer recurso financeiro, adquirir a “Chácara Paraíso”, na qual fundou a Colônia Regeneradora D. Romualdo, internando ali, sob direção feminina, os garotos mais aptos para a lavoura, a horticultura e outras atividades agropastoris, recolhendo, ainda, moças que não haviam encontrado seu caminho, conseguindo, assim, orientar centenas de mulheres.

Em sua visão de futuro, Anália criou a Associação de molde a suprir previsíveis deficiências da época. Já nos Estatutos, incluiu a criação de Liceus para formarem suas professoras; ela própria escreveu os livros didáticos e pedagógicos, raros em língua portuguesa, e montou uma tipografia para imprimi-los; criou meios de subsistência para suas instituições, de modo a não depender exclusivamente de auxílios e subvenções. Procurou não só asilar o desprotegido, mas dar-lhe independência, profissionalizando-o e devolvendo-o à sociedade como cidadão útil, pronto a colaborar, nunca a pedir.

A vasta sementeira de Anália Franco consistiu-se em 71 escolas, dois albergues, uma colônia regeneradora para mulheres, 23 asilos para crianças órfãs, uma Banda Musical

Feminina, uma orquestra, um Grupo Dramático, além de oficinas para manufatura de chapéus, flores artificiais etc., em 24 cidades do interior e da Capital Paulista.

DESENCARNAÇÃO

Anália Franco morreu no dia 20 de janeiro de 1919, em São Paulo, aos 66 anos, vitimada pela gripe espanhola. Sua desencarnação ocorreu precisamente quando havia tomado a deliberação de ir ao Rio de Janeiro fundar mais uma instituição, o “Asilo Anália Franco” – ideia essa concretizada posteriormente pelo seu esposo.

Considerando a época em que viveu, na qual a mulher era preparada para as atividades do lar e o desempenho da maternidade, pode-se dizer que Anália Franco foi uma mulher ousada e que viveu além do seu tempo, ao realizar uma obra sem parâmetros, que proporcionou benefícios para milhares de órfãos, viúvas, crianças desamparadas e toda gama de desprotegidos da sorte.

O título “Grande Dama da Educação Brasileira”, criado em sua homenagem, evidencia que ninguém na história pátria mais o mereceu que Anália Franco. Do Amazonas ao Rio Grande do Sul, passando pelo norte, nordeste, sertão mineiro, sudeste, nos idos tempos do começo do século, no engatilhar da comunicação escrita, sua fama correu de cidades grandes a pequenos burgos através do periódico “A Voz Maternal”, mensageiro de sua exemplar obra de educação e filantropia.

Nesta sublime caminhada, fez-se empresária, empreendedora, escritora, jornalista, educadora, teatróloga, literata, feminista, republicana, abolicionista e espírita vigorosa, numa época de grande domínio clerical. Anália manteve tão profícuas e variadas atividades durante sua vida com seu talento multifacetário, seu coração inclinado à solidariedade humana e sua determinação pertinaz, que parece que seduzia a uns, mas afastava a outros, por se tratar de uma mulher que fugia totalmente aos padrões da época e por realizar uma obra que muitos homens juntos não conseguiram.

Sua obra foi, incontestavelmente, uma das mais salientes e meritórias da história do espiritismo.

(Fonte: site da União Espírita Mineira e da Federação Espírita do Paraná)



Entidade federativa, coordenadora e representativa do movimento espírita estadual
no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira



"[...] Também não vos deixeis cair nessa armadilha; afastai cuidadosamente de vossas reuniões tudo quanto disser respeito à política e às questões irritantes; nesse caso, as discussões não levarão a nada e apenas suscitarão embaraços, enquanto ninguém questionará a moral, quando ela for boa [...]"

Allan Kardec (Revista Espírita, fevereiro de 1862.)

NOTA DA USE SOBRE O PERÍODO ELEITORAL

Com a proximidade das Eleições Gerais, a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo – USE considera oportuno reafirmar princípios que devem orientar as instituições espíritas e seus dirigentes durante o período eleitoral.

O Espiritismo não tem por finalidade indicar candidatos, partidos ou correntes político-ideológicas, mas contribuir para o aprimoramento moral do ser humano.

Isso não impede o espírita de exercer plenamente sua cidadania. Cada pessoa é livre para formar suas convicções, participar da vida pública e apoiar candidaturas conforme sua consciência. Essa liberdade individual, porém, não deve ser confundida com o posicionamento das instituições espíritas ou dos órgãos de unificação, e nesse sentido convidamos os dirigentes a refletir sobre a conveniência e consequências de manifestações político-partidárias em seus meios pessoais, especialmente nas mídias sociais.

Por acolherem pessoas de diferentes opiniões e convicções, as instituições espíritas devem preservar seu caráter apartidário. Reuniões, palestras, eventos, publicações, grupos de comunicação e demais espaços institucionais não devem ser utilizados para promover ou combater candidatos, partidos ou movimentos político-eleitorais.

Especial prudência deve ser adotada diante de supostas mensagens atribuídas à espiritualidade que recomendem, condenem ou atribuam missões especiais a candidatos e agentes políticos. Comunicações mediúnicas não devem ser utilizadas como argumento de autoridade para legitimar preferências eleitorais.

O caráter apartidário não significa indiferença diante dos problemas da sociedade. Questões sociais, éticas e humanas podem ser estudadas à luz dos princípios espíritas, assim como representantes das instituições podem participar de conselhos de direitos e cidadania, bem como de fóruns voltados à construção de políticas públicas para os diversos segmentos da sociedade civil. O que deve ser evitado é a instrumentalização da Doutrina ou da instituição para disputas político-ideológicas.

O exercício da cidadania pertence à esfera de responsabilidade de cada indivíduo, sempre considerando sua posição como espírita. À instituição espírita cabe dedicar-se ao estudo, à prática e à divulgação do Espiritismo, contribuindo para o aprimoramento moral do ser humano.

Em tempos de acentuada polarização, diferenças de opinião não devem converter-se em hostilidade ou ruptura da fraternidade. A USE reafirma seu compromisso com a liberdade de consciência, a união do movimento espírita e a preservação das instituições como espaços de acolhimento, estudo e fraternidade, acima das disputas partidárias e eleitorais.

São Paulo, agosto de 2026

Julia Nezu Oliveira - Presidente

USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

Texto aprovado na reunião do CDE de 23/8/2026

O desafio da desobsessão no século 21

Renato Confalonieri - Marília/SP

A REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA e a conexão permanente encurtam distâncias e aceleram o progresso material, ao mesmo tempo em que dão fôlego novo a um desafio muito antigo: a obsessão espiritual. O que mudou não foi a natureza do problema, mas a escala e a velocidade com que ele agora se propaga.

Allan Kardec definiu esse fenômeno em O Livro dos Médiuns (capítulo 23, item 237) como o domínio que os Espíritos (inferiores) exercem sobre certas pessoas. O Codificador esclarece que essa influência nunca é mecânica nem de mão única, dependendo de uma sintonia. Existe algo na mente encarnada que responde, que vibra na mesma faixa da mente do desencarnado, e é essa reciprocidade que abre a porta. Portanto, não há obsessão sem afinidade.

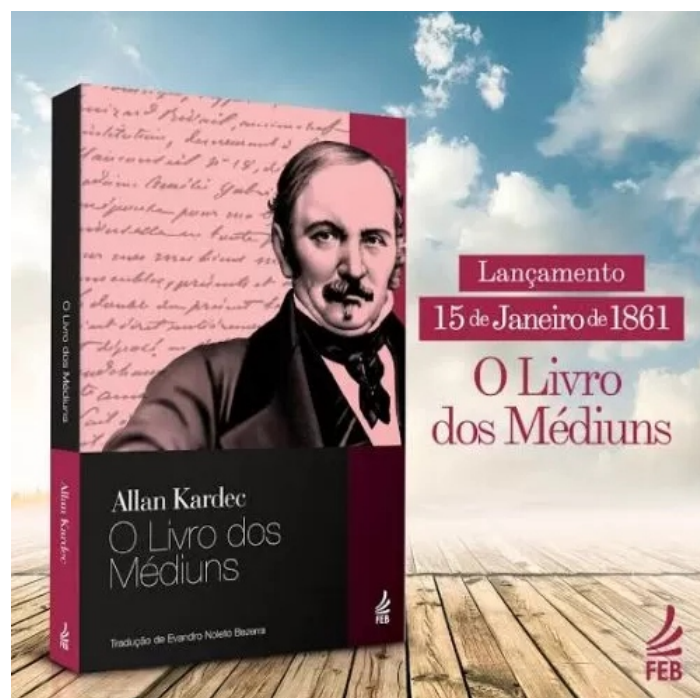
No século 21, o ambiente virtual se tornou o novo palco dessas trocas psíquicas. Diante das telas, passamos horas expostos a estímulos e emoções alheias, e é natural que esse espaço se converta também num campo de influências espirituais. Por isso a realidade digital exige de quem pratica a Doutrina Espírita uma atenção redobrada com a higiene mental e com a vigilância evangélica.

Para entender esse processo, convém recorrer aos princípios de uma verdadeira física do espírito. Em Obras Póstumas, no estudo “Fotografia e telegrafia do pensamento”, Kardec ensina que o pensamento não é algo abstrato, sendo uma emissão real da alma que se propaga pelo fluido universal, o elemento sutil que serve de veículo às ações espirituais, servindo os fluidos de veículo ao pensamento assim como o ar serve de veículo ao som. Esse mesmo princípio é desenvolvido de modo mais sistemático em A Gênese (capítulo 14 – Os Fluidos, itens 18 a 21), informando-se que os pensamentos se cruzam, atraem-se e se repelem no espaço, e desse movimento resulta uma atmosfera fluídica particular em torno de cada pessoa, uma espécie de campo vibratório próprio, renovado pela qualidade daquilo que ela pensa e sente.

Isso esclarece o que acontece nas redes sociais. Não se entra ali num espaço neutro, mas num ecossistema construído para prender a atenção o maior tempo possível, e poucas coisas prendem mais do que a vaidade ferida, o melindre e a disputa de ideias...

Quando a pessoa cede a esses impulsos, alimenta a discussão e busca aprovação a qualquer custo, passando a emitir fluidos pesados, do mesmo teor daquilo que sente. Pela lei da sintonia, essas vibrações atraem inteligências desencarnadas da mesma faixa moral, e a tela do celular acaba por se converter num ponto de contato para uma troca mental prejudicial.

Por isso, a obsessão dos nossos dias raramente assume as formas graves e espetaculares do século 19. Ela costuma se



apresentar de modo discreto, sob a forma de obsessão simples e, sobretudo, de fascinação, descritas em O Livro dos Médiuns (capítulo 23, itens 238 a 240).

No entanto, não acreditemos que a fascinação é uma forma “amena” de obsessão. Pelo contrário, é a mais perigosa, justamente por ser silenciosa: espíritos pseudossábios e zombeteiros aproveitam a necessidade de aprovação para soprar o orgulho na mente desatenta, até que a pessoa acredite, com total convicção, que suas opiniões agressivas e intolerantes são acertadas. Segundo Kardec, na fascinação “... o Espírito conduz o indivíduo de quem ele chegou a apoderar-se, como faria com um cego, e pode levá-lo a aceitar as doutrinas mais estranhas, as teorias mais falsas, como se fossem a única expressão da verdade. Ainda mais, pode levá-lo a situações ridículas, comprometedoras e até perigosas” (O Livro dos Médiuns, capítulo 23, item 239).

O resultado é que o senso moral fica temporariamente obscurecido. Daí nascem sintomas conhecidos do homem moderno, como a ansiedade crônica e a sensação de vazio. E isso se mostra, em boa parte, como reflexo da contaminação da atmosfera psíquica do lar e do próprio perispírito, o corpo sutil que envolve o Espírito.

As obras da Codificação, porém, oferecem a terapêutica exata. Em O Evangelho segundo o Espiritismo, especificamente na seção “Preces pelos obsidiados” (itens 81 a 84) do capítulo 23, Kardec ensina que a prece sincera atrai o socorro dos bons Espíritos. Adverte, contudo, que a prece isolada não basta se a pessoa mantiver abertas as portas da própria mente. A desobsessão verdadeira exige o esforço individual e intransferível da reforma íntima, capaz de modificar a natureza dos fluidos que se emite. Afinal, os Espíritos

O desafio da desobsessão no século 21

Renato Confalonieri - Marília/SP

imperfeitos só permanecem onde encontram eco para as próprias imperfeições e, quando o encarnado combate em si o orgulho, a inveja e a maledicência, desfaz um a um os fios que o ligavam às sombras.

A Doutrina destaca ainda a defesa ativa que nasce do próprio pensamento. Conforme A Gênese (capítulo 14, itens 16, 20 e 21), o cultivo constante de pensamentos elevados leva o Espírito a emitir e a se impregnar de fluidos mais puros, de amor e de paz.

Ao voltar a mente para o bem, a pessoa satura o próprio perispírito de fluidos saudáveis, que funcionam como uma couraça magnética protetora. O Espírito obsessor que tenta se aproximar de uma mente assim blindada encontra vibração incompatível e é obrigado a afastar-se. E estando amparado pelos mentores, pode então iniciar seu próprio esclarecimento.

Por fim, é preciso dizer que, novamente no já referido capítulo 14 de A Gênese, Kardec formula a lei que sustenta tudo isso, já que os fluidos se combinam pela semelhança de suas naturezas e os dessemelhantes se repelem, havendo entre os bons e os maus a mesma incompatibilidade que existe entre a água e o óleo. Disso decorre que a desobsessão coletiva ou familiar passa pela mudança do ambiente mental em que se vive.



Diante do que foi exposto, escolher com cuidado o que se assiste e as conversas que se alimentam nas plataformas digitais não é preciosismo, mas legítima higiene da mente. Saber se desligar do ruído virtual para silenciar a alma e buscar a comunhão com Deus se tornou necessidade urgente. O uso consciente das telas, unido à vigilância sobre os próprios sentimentos, é o caminho seguro proposto pela Codificação.

Assim, o lema “vigiai e orai” permanece como a vacina indispensável – vigiar para não deixar entrar, orar para atrair o bem – em favor da saúde da alma e da verdadeira liberdade espiritual..



“ É comum os médiuns iniciantes serem alvos de ataques espirituais, de obsessores próprios ou de terceiros, do centro ou do espiritismo, que procuram fazê-los desistir da sublime tarefa em favor do próximo e do progresso pessoal.

A recomendação para os iniciantes ou para qualquer trabalhador da mediunidade é uma atitude preventiva, pois a obsessão instalada é de difícil tratamento e provoca sérios danos na vida pessoal.

Evitar companhias e ambientes viciosos; esforçar-se para ajustar a conduta ao Evangelho, sendo bondoso, generoso, compassivo e humilde; dedicar-se diariamente ao estudo, à oração e à reflexão íntima; aproveitar as oportunidades para a prática da caridade, nos menores gestos; e ter ativa participação no centro espírita, onde encontrará o apoio dos protetores espirituais e dos companheiros de trabalho.

Reconheço que é uma receita difícil, mas colocada em prática nos protegerá de quedas e sofrimentos.

”

ESPIRITISMO



"Os Espíritos veem a Deus?"
"Só os Espíritos superiores o vêem e compreendem. Os inferiores o sentem e adivinham."

★

"Ĉu la Spiritoj vidas Dion?"
"Nur la Superaĵ Spiritoj Lin vidas kaj komprenas; la malsuperaĵ Lin nur sentas kaj konjektas."

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - q. 244

 uniaoespíritamineira  @uemmq  /uemmq  http://uemmq.org.br

ESPERANTO

ATENÇÃO APROXIMA AS PESSOAS



Ligue 188
ou acesse cvv.org.br

CVV
APOIO EMOCIONAL

SETEMBRO AMARELO

Problemas, estresse, correria...

Muitas vezes, deixamos até de perceber quem está ao nosso redor e focamos apenas em nós mesmos.

Mas um olhar atento, acolhedor e solidário pode fazer a diferença.

MÊS DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO
Mais informações: www.setembroamarelo.org.br



Palavras de

Emmanuel



MAIORAIS

"E ele, assentando-se, chamou os doze e disse-lhes: Se alguém quiser ser o primeiro, será o último de todos e servo de todos." – (Marcos, 9:35.)

Ser dos primeiros na Terra não é problema de solução complicada.

Há maiores no mundo em todas as situações.

A ciência, a filosofia, o sacerdócio, tanto quanto a política, o comércio e as finanças podem exibi-los, facilmente.

Os homens principais da ciência, com legítimas exceções, costumam ser grandes presunçosos; os da filosofia, argutos sofistas do pensamento; os do sacerdócio, fanáticos sem compreensão da verdadeira fé. Em política, muitos dos maiores são tiranos; no comércio, inúmeros são exploradores e, nas finanças, muitos deles não passam de associados das sombras contra os interesses coletivos.

Ser dos primeiros, no entanto, nas esferas de Jesus sobre a Terra, não é questão de fácil acesso à criatura vulgar.

Nos departamentos do mundo materializado, os principais devem ser os primeiros a serem servidos e contam com a obediência compulsória de todos.

Em Cristianismo puro, os espíritos dominantes são os últimos na recepção dos benefícios, porquanto são servos reais de quantos lhes procuram a colaboração fraterna.

É por isto que em todas as escolas cristãs há numerosos pregadores, muitos mordomos, turbas de operários, cooperadores do culto, polemistas valiosos, doutores da letra, intérpretes competentes, reformistas apaixonados, mas raríssimos apóstolos.

De modo geral, quase todos os crentes se dispõem ao ensino e ao conselho, prontos ao combate espetaculoso e à advertência humilhante ou vaidosa, poucos surgindo com o desejo de servir, em silêncio, convencidos de que toda a glória pertence a Deus.

Do livro VINHA DE LUZ
psicografia de Francisco Cândido Xavier

A consciência não faz descontos

Arnaldo Divo Rodrigues de Camargo - Editora EME

FALAR SOBRE A PRÁTICA DO BEM é, ao mesmo tempo, algo simples e desafiador. Simples, porque todos nós sabemos, no íntimo, o que é o bem. Desafiador, porque nem sempre conseguimos colocá-lo em prática no cotidiano – eu mesmo tenho muitas dificuldades.

Nos ensinamentos de Jesus, destaca-se a recomendação: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”. No espiritismo, o Espírito de Verdade reforça esse princípio ao afirmar: “Espíritas, amai-vos; este é o primeiro ensinamento; instruí-vos; este é o segundo”.

Vivemos um tempo de muito conhecimento, muitos livros, palestras e ensinamentos on-line, mas ainda com enorme dificuldade de transformar teoria em atitude, tanto no aspecto social quanto no político e no mundial.

E surge, então, uma pergunta importante:

Por que sabemos tanto e praticamos tão pouco?

Há uma história contada na área rural sobre o encontro de um cigano com um sitiante que traz grande reflexão. Em certos períodos, grupos de ciganos apareciam pedindo permissão para acampar na propriedade. Era um rigoroso inverno de julho.

No final da tarde, Bereque apareceu conduzindo uma linda potranca preta, com uma pequena mancha branca no pescoço, parecendo uma borboleta.

– Seu Arlindo, compre minha potranca. Quero 2.000 cruzeiros por ela.

O sitiante respondeu:

– Ela é muito bonita, Bereque, mas já tenho muitos animais. Mesmo assim, peço a Deus que você encontre uma boa pessoa para comprá-la.

E o cigano se foi levando o seu animal.

– Pai, o senhor achou cara a potranca do homem por 2.000 cruzeiros?

– Não, meu filho, não achei. É um belo animal, de bom porte.

– Ah, então, pai, é que eu me interessei por ela – disse o adolescente, filho do sitiante.

– Ah, meu filho, mas você não falou nada. Vamos fazer o seguinte: amanhã nós vamos lá ao acampamento dele e compramos a potranca.



Mas, logo cedo, no outro dia, Bereque voltou.

– Seu Arlindo, estou precisando muito vender a potranca. Faço por 1.000 cruzeiros. Preciso comprar roupas para as crianças. O frio está muito forte. Tenho quatro crianças pequenas.

Então o pai respondeu:

– Vou ficar com o animal, Bereque. Mas vou pagar os 2.000 cruzeiros que você pediu ontem.

Surpreso, o cigano perguntou:

– Mas por que o senhor vai fazer isso?

– Porque ela vale isso.

Depois que o cigano recebeu o dinheiro e se retirou, o filho indagou ao pai:

– Por que o senhor não se aproveitou? Ele deixou pela metade!

E veio a resposta que vale uma vida inteira:

– Porque é o certo. Se eu aproveitasse a necessidade dele, estaria me beneficiando da fraqueza do próximo. A vida devolve tudo aquilo que fazemos. E mais: ontem eu lhe disse que pedia a Deus que encontrasse uma boa pessoa para comprar a potranca. Que espécie de pessoa boa eu seria se agisse diferente?

Grandes lições quase sempre nascem dos gestos simples e honestos.

CANTINHO DA EVANGELIZAÇÃO INFANTOJUVENIL

A ARTE DE EVANGELIZAR:

ESTRUTURA E ESCOLHAS PEDAGÓGICAS NA SALA DE AULA. COMO ORGANIZAR UMA AULA DE EVANGELIZAÇÃO INFANTIL COM DINAMISMO, AFETO E FOCO NO CRESCIMENTO ESPIRITUAL.

O trabalho de evangelizar a infância é uma tarefa profundamente meticulosa. Exige dos corações voluntários uma constante preocupação com a forma pela qual as lições do Evangelho serão transmitidas. Afinal, é da escolha adequada dos recursos e das estratégias pedagógicas que resulta a real compreensão do assunto por parte dos pequenos. Quando a criança compreende e absorve a mensagem de forma viva e concreta, nasce em seu íntimo a aceitação legítima, desdobrando-se em sentimentos de aprovação, interesse, identificação e alegria com a casa espírita e com os ensinamentos de Jesus. E evangelizar é a ação de despertar e educar sentimentos !

Para nortear os evangelizadores nessa jornada e demonstrar como o planejamento semanal deve ser estruturado no precioso tempo de uma hora, apresentamos a seguir as etapas fundamentais de uma aula de evangelização infantil. Como modelo prático de aplicação, utilizaremos o tema "Auto-observação como ferramenta para o crescimento espiritual" , voltado para a faixa etária de 4 a 6 anos.

1. ACOLHIDA E APRESENTAÇÃO DO TEMA (SENSIBILIZAÇÃO)

A primeira etapa destina-se a desarmar as resistências, captar a atenção das crianças e introduzir o assunto central de forma lúdica. O evangelizador deve adotar uma postura animada e firme para criar um ambiente de transição entre o mundo exterior e uma atmosfera saudável para o aprendizado. Através de uma brincadeira corporal ou dinâmica expressiva, os pequenos experimentam fisicamente o conceito que será trabalhado teoricamente logo em seguida.

EXEMPLO PRÁTICO NESTA ETAPA:

Técnica: Brincadeira de comandos corporais ("Coelho, Tartaruga e Coração"). Desenvolvimento: Sempre com comandos dados pela evangelizadora as crianças alternam, usando as mãozinhas, movimentos rápidos (coelho) e lentos (tartaruga),h no próprio lugar em que estão . Ao comando "Coração!", todos congelam, respiram fundo e soltam o ar devagar e as mãos no coração. A evangelizadora aproveita o silêncio do "congelamento" para sussurrar: "Viram como podemos parar? Hoje aprenderemos a olhar para o nosso

coração e perguntar se o que queremos fazer é bom ou ruim."

2. CONTAÇÃO DE HISTÓRIA (O NÚCLEO NARRATIVO)

A narrativa é o veículo mais poderoso na evangelização infantil, porque é através dela que a fala, a gesticulação, os movimentos corporais, o ritmo e a altura da voz do narrador concorrem para a total concentração e envolvimento dos evangelizandos. Nesta segunda etapa, o tema é apresentado sob a forma de enredo, onde personagens personificam os conflitos, erros e virtudes. O foco do evangelizador não deve se limitar ao desfecho dramático, mas sim dar profunda ênfase às reflexões que os personagens fazem sobre as suas próprias condutas, estimulando a empatia e a percepção moral da criança porque a criança sempre se vê , identifica-se com os personagens.

EXEMPLO PRÁTICO NESTA ETAPA:

Técnica: Adaptação pedagógica de fábula tradicional.(Fábula de Esopo: A Lebre e a Tartaruga). Desenvolvimento: Narra-se a corrida entre o Coelho (rápido, mas desatento) e a Tartaruga (vagarosa, mas perseverante). O



CANTINHO DA EVANGELIZAÇÃO INFANTOJUVENIL

A ARTE DE EVANGELIZAR:

ESTRUTURA E ESCOLHAS PEDAGÓGICAS NA SALA DE AULA. COMO ORGANIZAR UMA AULA DE EVANGELIZAÇÃO INFANTIL COM DINAMISMO, AFETO E FOCO NO CRESCIMENTO ESPIRITUAL.

diferencial do conto espírita surge após a linha de chegada: em vez de mera disputa, os dois dialogam com a Coruja e percebem suas falhas. O coelho nota que perdeu por falta de atenção, a tartaruga reconhece que venceu por não desistir, e ambos concluem felizes “Não estamos competindo, estamos aprendendo a ser melhores do que ontem. Sim, nós vamos crescer”

3. REFLEXÃO DIRIGIDA (RODA DE CONVERSA)

Após a história, abre-se o espaço para o diálogo. Através de perguntas direcionadas e amorosas, o evangelizador conduz as crianças a analisarem o comportamento dos personagens e, gradativamente, transportarem essa análise para o seu próprio cotidiano. É o momento em que a teoria se transforma em autoexame, incentivando os alunos a perceberem que o erro não é um fracasso definitivo, mas um convite para recomeçar com mais sabedoria.

EXEMPLO PRÁTICO NESTA ETAPA:

Técnica: Questionamento socrático adaptado à infância. Desenvolvimento: O orientador pergunta: "O coelho era ruim? A tartaruga era melhor que ele?" Ao estimular as respostas, direciona a conclusão: nós também corremos ou falhamos, mas podemos parar e avaliar. Propõe-se um exemplo prático do dia a dia: "Se estou varrendo o quintal e percebo que deixei folhas para trás, noto que fui rápido demais, paro e recomeço melhor". As crianças são convidadas a relatar suas próprias vivências de superação.

4. VIVÊNCIA (FIXAÇÃO E EXPRESSÃO)

A quarta etapa busca consolidar o aprendizado por meio da ação direta da criança, seja pela expressão artística, musical ou psicomotora. A atividade prática permite que o ensinamento seja assimilado não apenas pelo intelecto, mas também pela emoção e pela memória motora. É a culminância do esforço pedagógico, onde a mensagem central se fixa de maneira divertida e colaborativa. A vivência permite a interiorização do que foi estudado aquele momento.

EXEMPLO PRÁTICO NESTA ETAPA:



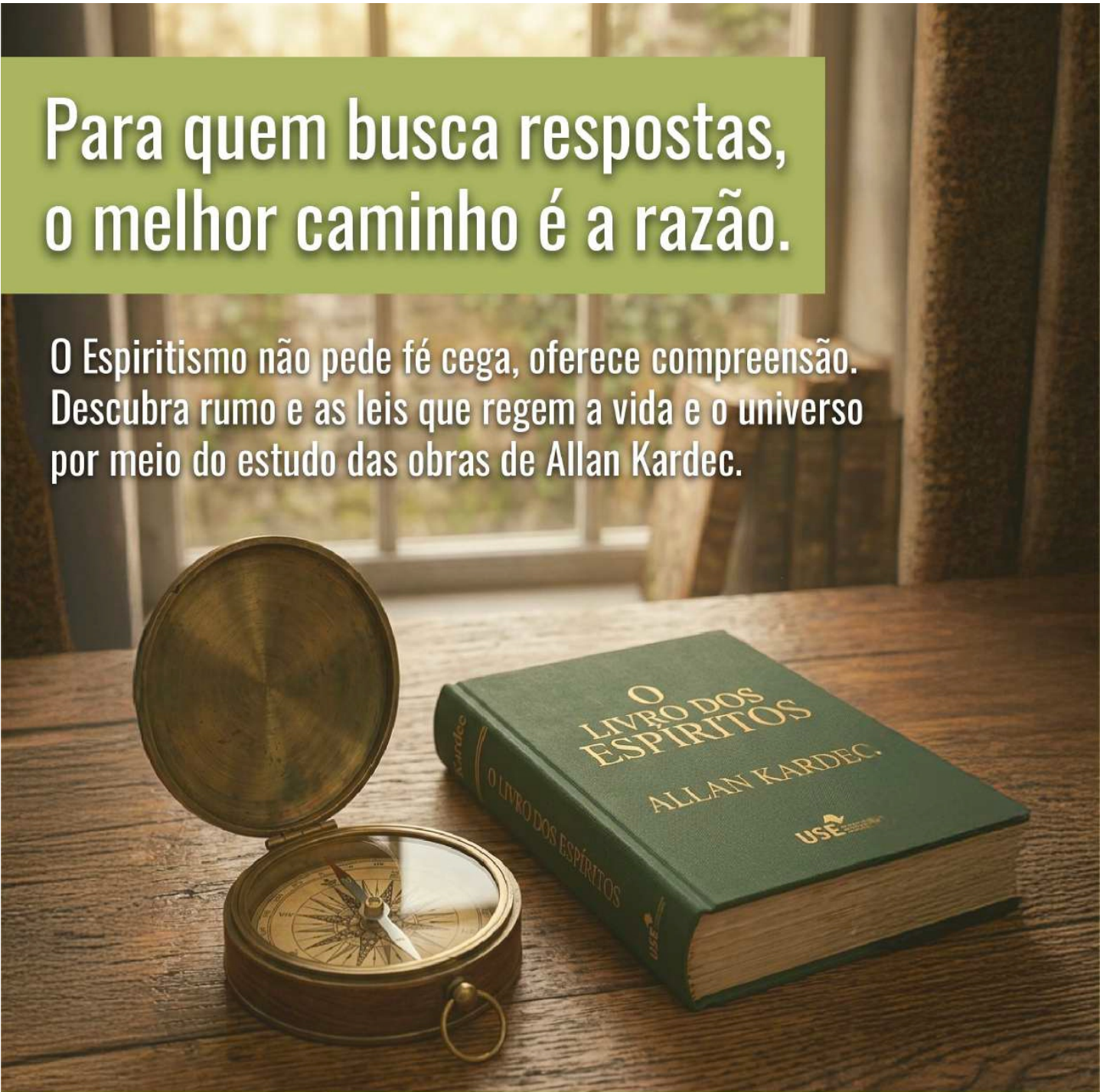
Técnica: Atividade musical com instrumentos de percussão ou Expressão Plástica. Desenvolvimento: As crianças cantam uma paródia na melodia de "Terezinha de Jesus" acompanhada de palmas ou chocalhos: "O coelho é bem ligeiro, mas não presta atenção / Tartaruga vai com calma, ganha a competição / Mas os dois são bons amigos e só querem aprender / Com Jesus no coração nós também vamos crescer!" Alternativamente, realiza-se a pintura dos personagens, reforçando que aprender com os erros nos torna vencedores.

5. ENCERRAMENTO

A última etapa sela a experiência pedagógica e espiritual da hora de aula. Trata-se do momento de harmonização final, onde o sentimento de gratidão é estimulado coletivamente. Através de uma prece simples, sincera e proferida em linguagem acessível, agradece-se a Deus e aos benfeitores espirituais pelas lições compartilhadas, seguida pelas saudações afetuosas de despedida, fortalecendo os laços de fraternidade do grupo.

"Evangélizar a criança é preparar o homem de amanhã para os caminhos da retidão e do amor."

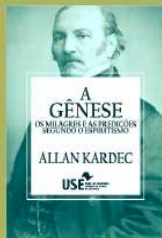
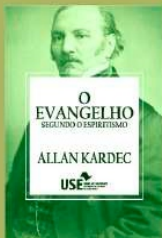
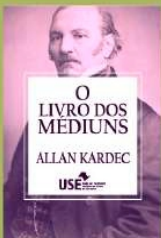
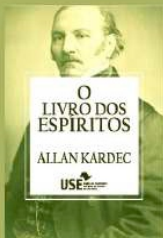
(por **SHIRLEI SCHORR**, evangelizadora do Grupo Espírita Jesus de Nazaré, de Marília/SP)



Para quem busca respostas,
o melhor caminho é a razão.

O Espiritismo não pede fé cega, oferece compreensão.
Descubra rumo e as leis que regem a vida e o universo
por meio do estudo das obras de Allan Kardec.

COMECE
pelo **COMEÇO**
Allan Kardec
A ordem natural de conhecer o Espiritismo



PROCURE UM CENTRO ESPÍRITA PRÓXIMO A
VOCÊ E PARTICIPE DOS GRUPOS DE ESTUDO
SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA

■ respostas ao coração e à razão

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

ASSUNTOS de ANDRÉ LUIZ

Entre a Terra e o Céu é o sétimo livro da coleção “A vida no mundo espiritual”, do espírito André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier, publicado em 1954.

O livro tem por enredo central o complexo triângulo amoroso e familiar formado por Amaro, Odila e Zulmira. O livro recua até os acontecimentos passados de suas existências (desde a Guerra do Paraguai até o Rio de Janeiro antigo) para detalhar problemas de afeição, ódio, obsessão e reconciliação.

A relação desses três personagens gira em torno do espírito Júlio, que na reencarnação anterior se suicidou por causa da traição da sua

então companheira Lina (Odila) com Armando (Amaro). Júlio retorna como filho de Amaro e Odila; esta desencarna e Amaro se casa com Zulmira; Júlio desencarna afogado e reencarna novamente, agora como filho de Zulmira e com problema na garganta, mas também desencarna ainda como criança, vítima de crupe. Essas duas mortes ainda na infância ocorreram por necessidade de reajuste e expiação, pois Júlio havia tentado suicídio ingerindo veneno e se matou por afogamento. Redimido, Júlio permanece pouco tempo na espiritualidade e reencarna no mesmo lar pela terceira vez.



No prefácio, diz Emmanuel:

“ Em cada capítulo, encontramos a nós mesmos, com nossos velhos problemas de amor e ódio, simpatia e desafeto, através da cristalização mental em certas fases do caminho, na penumbra de nossos sonhos imprecisos ou na sombra das paixões que, por vezes, nos arrastam a profundos despenhadeiros.

Em quase todas as páginas, temos a vida comum das almas que aspiram à vitória sobre si mesmas, valendo-se dos tesouros do tempo, para a aquisição de luz renovadora. ”

Há um aspecto interessante na situação de Júlio, que é o fato de ele permanecer como criança no mundo espiritual e reencarnar em pouco tempo na mesma família. Vejamos a explicação:

“ Júlio, na erraticidade, permaneceu acolhido no lar de Blandina, na instituição denominada LAR DA BÊNÇÃO – uma importante colônia educativa, misto de escola de mães e domicílio dos pequeninos que regressam da esfera carnal. Blandina explica a situação das crianças na espiritualidade.

[...]

Hilário, que acompanhava a conversação com extremo interesse, considerou:

– Antigamente, na Terra, conforme a teologia clássica, supúnhamos que os inocentes, depois da morte, permaneciam recolhidos ao descanso do limbo, sem a glória do Céu e sem o tormento do inferno, e, nos últimos tempos, com as novas concepções do Espiritualismo, acreditávamos que o menino desencarnado retomasse, de imediato, a sua personalidade de adulto...

– Em muitas situações, é o que acontece – esclareceu Blandina, afetuosa; quando o Espírito já alcançou elevada classe evolutiva, assumindo o comando mental de si mesmo, adquire o poder de facilmente desprender-se das imposições da forma, superando as dificuldades da desencarnação prematura. Conhecemos grandes almas que renasceram na Terra por brevíssimo prazo, simplesmente com o objetivo de acordar corações queridos para a aquisição de valores morais, recobrando, logo após o serviço levado a efeito, a respectiva apresentação que lhes era costumeira.

Contudo, para a grande maioria das crianças que desencarnam, o caminho não é o mesmo. Almas ainda encarceradas no automatismo inconsciente, acham-se relativamente longe do autogoverno. Jazem conduzidas pela Natureza, à maneira das criancinhas no colo maternal. Não sabem desatar os laços que as aprisionam aos rígidos princípios que orientam o mundo das formas e, por isso, exigem tempo para se renovarem no justo desenvolvimento.

É por esse motivo que não podemos prescindir dos períodos de recuperação para quem se afasta do veículo físico, na fase infantil, de vez que, depois do conflito biológico da reencarnação ou da desencarnação, para quantos se acham nos primeiros degraus da conquista de poder mental, o tempo deve funcionar como elemento indispensável de restauração. E a variação desse tempo dependerá da aplicação pessoal do aprendiz à aquisição de luz interior, através do próprio aperfeiçoamento moral.



A Lei de Justiça

Martha Capelotto - São Paulo/SP

INQUESTIONAVELMENTE, TODOS OS espiritualistas, reencarnacionistas ou não, creem em Deus e sabem que tudo o que d'Ele vem reveste-se de um caráter absoluto: sabedoria absoluta, bondade absoluta – enfim, todos os atributos que a nossa mente, absolutamente relativa, imputa a Deus. Atribuímos essa relatividade à nossa condição evolutiva, pois ainda estamos em processo de aprendizado e crescimento espiritual. E, por falta de aprendizado, ainda somos egoístas, presos ao nosso ego, responsável por todas as ações que nos desviam das leis naturais.

Desviando-nos dessas leis naturais, que marcam sua cadência e ritmo de maneira perfeita, somos compelidos, através da Lei de Justiça, a afinar nossos instrumentos para nos enquadrarmos no conjunto harmonioso. É nesse momento, em que necessitamos proceder ao ajuste, que a Lei de Justiça se manifesta por meio dos sofrimentos, das dores e das inquietações que atormentam o nosso espírito – qual uma criança que, depois de ter feito uma travessura, recebe a reprimenda dos pais e chora, esperneia, relutando em aceitar a corrigenda.

Em O Livro dos Espíritos, ao indagar Kardec sobre como se poderia definir a Justiça, recebeu dos Espíritos Superiores a resposta de que a Justiça consiste no respeito aos direitos de cada um. Complementaram dizendo que duas coisas determinam esses direitos: a lei humana e a lei natural.

Com relação às leis humanas, dada a nossa relatividade, elas são apropriadas para determinado momento da humanidade e podem ser modificadas conforme a mudança de hábitos ou valores que interessam àquela sociedade ou agrupamento humano.

Resta a lei natural, e aí nos perguntaríamos: onde encontrar a base da Justiça fundada em uma lei natural? Como nos manter afinados com essa lei? A essa pergunta, feita por Kardec na questão 876 de O Livro dos Espíritos, foi dada a seguinte resposta:

“O Cristo vo-la deu: Desejai aos outros o que querieis para vós mesmos. Deus colocou no coração do homem a regra de toda a verdadeira justiça, pelo desejo de cada um ver respeitar seus direitos. Na incerteza do que se deve fazer em relação ao seu semelhante em dada circunstância, o homem se pergunta como ele desejaria que se fizesse para com ele em circunstância semelhante: Deus não poderia dar-lhe um guia mais seguro que a própria consciência.”

Desse modo, o critério da verdadeira justiça é, de fato, desejar para os outros aquilo que se desejaria para si mesmo. Respeitar o direito dos semelhantes é uma obrigação para o homem que vive em sociedade. Aquele que respeita os direitos alheios será sempre um homem justo, pois a vida

social nos confere direitos, mas igualmente nos impõe os deveres correspondentes.

Pode você imaginar a paz que reinaria no mundo se interpretássemos literalmente essa instrução que vem do Alto? Fazer ao próximo somente aquilo que desejamos para nós mesmos? Por enquanto, uma utopia, um sonho: ver todos no mundo praticando a Lei do Amor e de Caridade, porque também essas duas leis complementam a Lei de Justiça.

Não haverá justiça sem que o homem aprenda a viver no amor e pelo amor.

A compreensão espírita do mundo e do destino da humanidade modificará a ordem social. A certeza da sobrevivência e o conhecimento da lei de evolução arrancarão as pessoas das garras do imediatismo, levando-as a pensar no futuro. Assim, verão as coisas de mais alto e aprenderão que o valor supremo e o supremo bem estão nas leis de Deus, que são a Justiça, o Amor e a Caridade



Você tem ideia do que o Evangelho no Lar pode fazer?

Lucas Antônio Massaro - Mococa/SP

Você tem ideia do que o Evangelho no Lar pode fazer?

Não estou falando da paz que ele traz para dentro de casa, isso todo espírita já sabe. Estou falando de algo maior, que a Codificação descreve com uma precisão que poucos exploraram até o fim.

O Evangelho no Lar é um mecanismo.

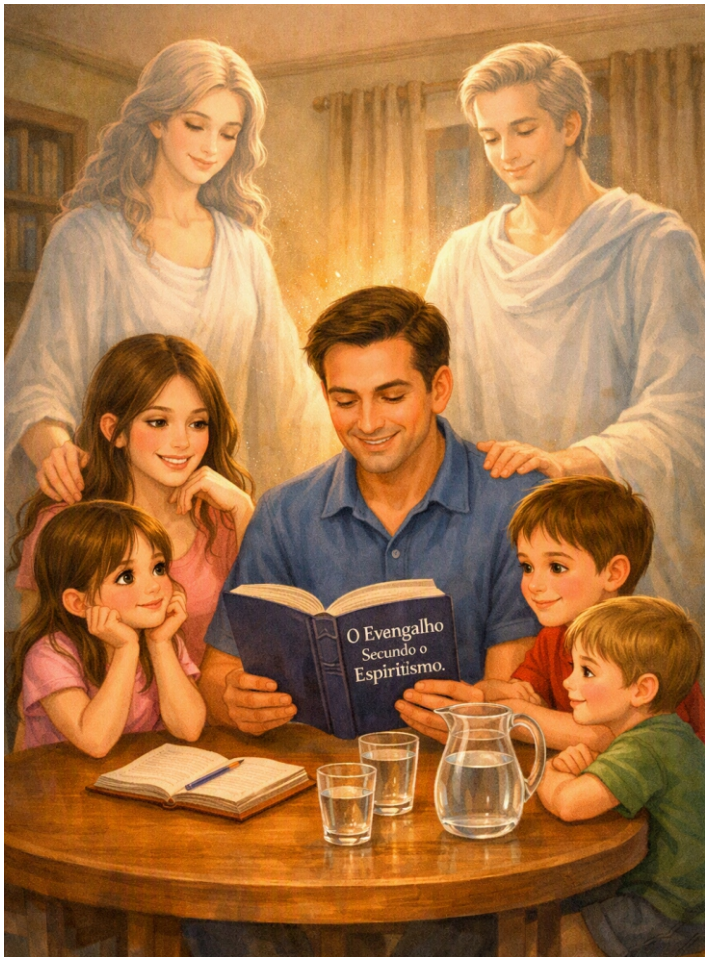
Allan Kardec ensina, em A Gênese, que o mundo espiritual é material, constituído de fluidos que respondem ao pensamento e à intenção de quem os cultiva. Um lar onde a família se reúne, ora e lê o Evangelho com sinceridade não fica apenas mais harmonioso. Ele se torna, no plano espiritual, o que André Luiz chama de posto de luz, um ponto de apoio real, reconhecido e utilizado pelos trabalhadores espirituais em seu trabalho de assistência.

Para entender esse mecanismo, uma imagem da química ajuda. Hidrogênio e oxigênio, separados, não formam nada. Juntos, sob a condição certa, formam a água – substância mais fundamental para a vida. O Evangelho no Lar funciona como essa condição. É o catalisador que permite à luz dos planos superiores agir sobre a boa vontade da família encarnada, produzindo algo que nenhum dos dois, isoladamente, conseguiria.

E como todo catalisador verdadeiro, ele não se consome. Quanto mais praticado, mais profunda a transformação que acelera.

Mas o efeito não fica preso às quatro paredes. Os fluidos não têm fronteira fixa. Cada lar que pratica o Evangelho contribui para um campo maior, que se forma, segundo Emmanuel, molécula por molécula, até atingir a massa crítica que os Espíritos superiores aguardam para acelerar a regeneração deste planeta.

Não é exagero. É lei.



CENTRO ESPÍRITA LUZ E VERDADE COMEMORA 90 ANOS



PROGRAMAÇÃO ESPECIAL

	5/9 20h	Perseverança palestra com Wellerson Santos
	6/9 9h	Compromisso do Trabalhador Espírita seminário com Wellerson Santos
	7/9 20h	O Centro Espírita e nós palestra com José Maria Souto Neto

Rua 15 de Novembro, 1146 - Marília/SP

www.radiomeimei.com.br



ACESSE A RÁDIO MEIMEI,
DE CONTEÚDO ESPÍRITA

Grupo Fraternidade - Garça/SP

SOBRE O USO DA RIQUEZA

Cena 1



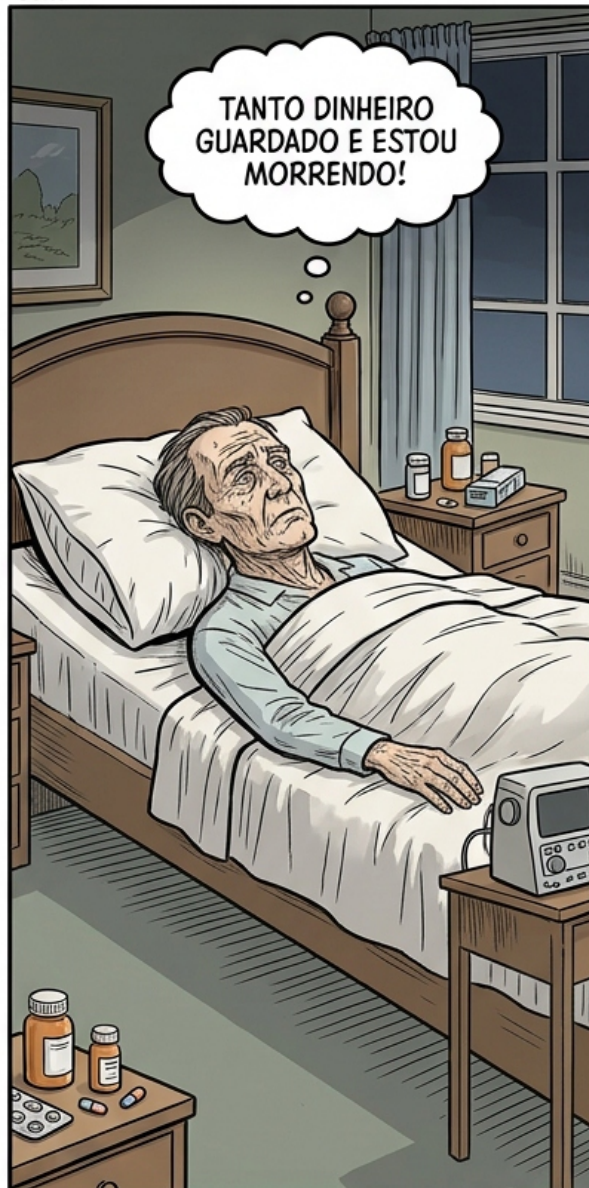
Cena 2



Cena 3



Cena 4



O LIVRO DOS ESPÍRITOS

883. É natural o desejo de possuir?

“Sim, mas quando o homem deseja possuir para si somente e para sua satisfação pessoal, o que há é egoísmo.”

a) — Não será, entretanto, legítimo o desejo de possuir, uma vez que aquele que tem de que viver a ninguém é pesado?

“Há homens insaciáveis, que acumulam bens sem utilidade para ninguém, ou apenas para saciar suas paixões. Julgas que Deus vê isso com bons olhos? Aquele que, ao contrário, junta pelo trabalho, tendo em vista socorrer os seus semelhantes, pratica a lei de amor e caridade, e Deus abençoa o o seu trabalho.”

A câmera de Deus

Wellington Balbo - Salvador/BA

DIAS ATRÁS, UM AMIGO de longa data reclamou de uma infração que recebeu por estar dirigindo e teclando no celular.

Quem o flagrou em tal ato? Uma dessas tantas câmeras espalhadas, aqui e alhures, pelas ruas de todos os recantos de nosso país. A autuação gerou indignação no amigo:

– Depois que começou esse papo de câmera pra lá e pra cá, não temos mais sossego. Parece que vivemos no *Big Brother*.

Provavelmente, ele não percebeu ainda que a vida imita o divino. Antes de *reality shows* existirem e se espalharem por todos os lados, já havia uma câmera universal que não deixa nada passar despercebido. Uma lente atenta a todas as nossas ações, escolhas e omissões.

É a câmera de Deus, instalada na consciência de cada homem.

Essa câmera nos traz duas notícias, que podem ser boas ou nem tão boas assim, a depender do filme que estivermos rodando em nossas existências.

A notícia que não é boa: ninguém escapa das consequências.

A boa notícia: ninguém escapa das consequências.

Como podemos perceber, se burlamos as leis humanas e se ainda conseguimos enganar os outros, é impossível ludibriar indefinidamente a nós mesmos. Tudo está detalhadamente registrado em nossa intimi-



dade.

Conforme o espírito progride, esse filme vai ficando mais nítido. A liberdade se amplia, entretanto, cobra a contrapartida da responsabilidade. Para que a comunicação seja clara e transparente, existem essas anotações realizadas pela câmera de Deus, permitindo-nos compreender a melhor forma de atuarmos, de refazermos nosso papel e de alinharmos nossos propósitos com o bem e a caridade.

Todas as ações são por ela filmadas, gravadas nas páginas da alma e exibidas em sessões nobres de balanços existenciais. É assim que se caracterizam o livre-arbítrio, as resoluções e, a partir disso, a felicidade ou infelicidade geradas por cada pensamento e escolha do espírito.



ESPIRITISMO

QUAL A AFIRMAÇÃO FALSA?

- 1) A pessoa de bem pratica a lei de justiça, de amor e de caridade na sua maior pureza.
- 2) É boa, humana e benevolente.
- 3) Se detém o poder, usa a disciplina com autoridade e firmeza, para impor respeito e fazer cumprir suas regras.
- 4) Respeita todas as diferenças sociais e pessoais, considerando a todos como irmãos.
- 5) Sempre se pergunta se tem cumprido a lei divina e se fez todo o bem possível.

RESPOSTA: 3 (terceira)



EM BREVE

AME
ARTE E MÚSICA ESPÍRITA
APRESENTA

ESTEVÃO

Peça teatral baseada no livro *Paulo e Estevão*,
de **Chico Xavier** pelo espírito **Emmanuel**.

Adaptação: Eric Matheus
Direção: Eric Matheus e Regina Helena

Realização: **USE** UNião das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

Apoio: **Federação Espírita Brasileira**



REDE MARÍLIA ESPÍRITA DE INFORMAÇÕES

A serviço da divulgação da Doutrina Espírita

Coordenador: Donizete Pinheiro

Telefone: (14) 99762-3768 - **e-mail:** mariliaespirita@gmail.com

www.mariliaespirita.jor.br

**Histórias de
Tiamara**

Combata o egoísmo

DONA ANDORINHA ERA UMA avezinha muito bondosa. Acordava bem cedinho e, como de costume, olhava para o céu agradecendo ao Pai Criador por mais um dia.

Naquela manhã, porém, aconteceu algo surpreendente: alguém batia insistentemente à sua porta. Qual não foi sua surpresa ao ver que era Dona Pardoca, nervosa e tremendo muito, que exclamou:

– Me ajude, amiga, estou desesperada!

– O que houve? Aconteceu alguma coisa grave? – perguntou Dona Andorinha.

Abraçando a amiga, Dona Pardoca explicou: – O abacateiro onde moro será cortado ainda esta semana e não sei o que fazer!

Com calma, Dona Andorinha respondeu:

– Fique tranquila! Venha ficar comigo em minha casa até que tudo se resolva.

As duas voaram até o abacateiro e fizeram a mudança, ajeitando tudo em um pequeno cômodo nos fundos da casa de Dona Andorinha.

No início, Dona Pardoca estava feliz, afinal tinha um lugar para morar. Mas, com o passar dos dias, começou a se mostrar muito mandona. Ajudava na arrumação, mas tirava tudo do lugar e substituía os objetos da amiga pelos seus. Sempre dizia:

– Viu como ficou lindo o meu sofá na sua sala? Viu como combinou a minha cortina com a sua cozinha?

Dona Andorinha, envergonhada, apenas sorria e não conseguia dizer nada. Orava constantemente pedindo:

– Senhor, ajude minha amiga a deixar de ser egoísta. Que ela aprenda a ouvir os outros e reconhecer como suas ações afetam quem está ao seu redor.

Com o tempo, a casa de Dona Andorinha já não tinha mais seu jeitinho. Tudo havia sido trocado pelos pertences de Dona Pardoca.

Um dia, Dona Coruja trouxe uma boa notícia:

– O abacateiro não será mais cortado!

Dona Pardoca ficou pensativa e contou a novidade para Dona Andorinha. Depois disse:

– Minha amiga, já estou tão acostumada aqui que sinto como se sempre tivesse morado nesta casa. Podemos fazer uma troca? Você ainda sairia ganhando, pois a minha casa tem um lindo quintal e uma varanda grande.

Dona Andorinha, apesar de gostar de sua casa, aceitou a proposta. Fizeram a mudança e a pequena



andorinha deixou sua nova casa linda, admirada por todos que passavam.

Mas, após uma forte chuva, Dona Coruja apareceu aflita:

– Amiga, o pé de goiaba tombou e foi retirado pelos humanos!

– E Dona Pardoca? Ela está bem? – perguntou desesperada Dona Andorinha.

– Sim, foi resgatada por Dona Arara e está alojada no Centro Comunitário, mas perdeu tudo – explicou Dona Coruja.

Ao reencontrar a amiga, Dona Pardoca chorou e disse:

– Me perdoe, minha amiga querida! Como pude ser tão egoísta? Precisei perder tudo para compreender que os bens materiais não são mais importantes do que os sentimentos e o amor.

Dona Andorinha, com bondade, abraçou-a e respondeu:

– Vamos, minha amiguinha, para a nossa casa.

Crianças:

Combata o egoísmo enchendo o coração com as palavras de Jesus. O egoísmo não terá espaço quando abrimos nosso coração ao amor. Para deixar de ser egoísta, aprenda a ouvir os outros com atenção, valorize seus sentimentos e compartilhe bondade. Dessa forma, estaremos cumprindo corretamente a lei de Deus.